



7 A 9 DE  
DEZEMBRO

Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Dos Fatores De Risco Cardiovasculares E Da Obesidade Em Crianças E Adolescentes Durante A Pandemia De Covid-19 - Estudo Coraçõezinhos De Ouro Preto

**Autores:** DANIELA FONSECA ABDO ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), ANNA CAROLINA MOTTA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), ANDRÉ VERSIANI CALDEIRA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), CAIO ALVES MATEUS GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), GABRIEL TRINDADE AVELAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), GABRIELA FERREIRA NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), GIULIA ROCHA MINUCCI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), VICTOR AUGUSTO MELO DE MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), VITOR BARCELOS FAGUNDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), THOMÁS VIANA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), ALINE PRISCILA BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), GEORGE LUIZ LINS MACHADO COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

**Resumo:** As doenças cardiovasculares são a maior causa de morte no mundo e, apesar de ser condição predominante na fase adulta, a exposição aos fatores de risco começa na infância. Avaliar as associações entre a obesidade e os fatores de risco cardiovasculares durante a pandemia de Covid-19 em crianças e adolescentes. Estudo transversal de base populacional, realizado entre março e outubro de 2021, com 948 estudantes do município de Ouro Preto, Minas Gerais, matriculados entre o 1º e o 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas. Foi aplicado um questionário sociodemográfico, comportamental e clínico, seguido de mensuração antropométrica (peso e altura) e de coleta sanguínea para avaliação do perfil lipídico. A associação entre o desfecho (obesidade) e as variáveis explicativas (fatores sociodemográficos, comportamentais, clínicos e bioquímicos) foi determinada utilizando o modelo de regressão logística binária multivariada ajustada pelas variáveis de confusão com um nível de significância de  $p < 0,05$ . A amostra consistiu de 51,2% do sexo masculino, 56,6% de adolescentes, 68,8% de negros ou pardos, 86,6% de estudantes de escola pública e 54,8% com renda familiar menor do que 2 salários mínimos. Na avaliação clínica, 8,5% eram obesos, 25,3% tinham sobrepeso, 68,9% apresentavam colesterol total aumentado e 50,6% apresentavam triglicerídeos aumentados. Em relação aos adolescentes, as crianças eram mais prováveis de terem hipercolesterolemia (OR 1,75 [1,31-2,33],  $p < 0,001$ ) e hipertrigliceridemia (OR 1,74 [1,34-2,27],  $p < 0,001$ ). Estudantes com obesidade tiveram mais chances de terem tido peso de nascimento maior do que 4.000 gramas (OR 2,80 [1,01-7,76],  $p = 0,047$ ), histórico familiar de obesidade (OR 3,97 [2,29-6,90],  $p < 0,001$ ), HDL-colesterol reduzido (OR 3,17 [1,42-7,05],  $p = 0,005$ ) e triglicerídeos aumentados (OR 2,57 [1,45-4,56],  $p = 0,001$ ). Limitações: Estudo Transversal - considerando o desenho observacional, os achados desse estudo sugerem associações, mas não é possível inferir a relação causa-efeito das variáveis analisadas. Portanto, sugere-se novos estudos com delineamento longitudinal ou intervencional para melhor elucidar as associações observadas. Estudantes com obesidade tiveram mais chances de terem tido peso de nascimento maior do que 4.000 gramas (OR 2,80 [1,01-7,76],  $p = 0,047$ ) - uma limitação deste achado é a falta de ajuste para as características maternas que podem afetar a obesidade na prole, como: a idade, o IMC pré-gravidez, o estado glicêmico e o ganho de peso durante a gravidez (Gillmar e Ludwig, 2013, Zheng et al., 2023). Considerando que a pandemia do Covid-19 impactou em um aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade, na era pós-pandêmica, é essencial investir em estratégias eficazes, ainda em estágios precoces da vida, com o objetivo de reduzir os fatores de risco cardiovasculares no futuro.